

Funcionários ameaçam entrar em greve

Por muito pouco a PUC não comemora a passagem do seu cinquentenário com seus funcionários em greve. Por atraso de pagamento.

Depois da assembléia convocada às pressas pela AFAPUC e com um comparecimento significativo, os funcionários decidiram tirar uma comissão de seis funcionários mais a diretoria da AFAPUC, subir para a Reitoria e conversar com o reitor. A disposição dos funcionários era de entrar em greve se a conversa com a direção da universidade não desse resultados bem concretos.

O pagamento do adiantamento e do vale quinzenal atrasaram. No dia 20, na reunião com a comis-

são, a Reitoria prometeu pagar no dia seguinte todos os vales do pessoal que recebe por quinzena. O pagamento do adiantamento ficou mais complicado. A Reitoria alega falta de dinheiro temporariamente porque está dependendo de verbas que ainda não tinham sido depositadas em conta. "O recurso existe, a dificuldade é momentânea.", afirmou o professor Ronca. Por isto, ficou combinado que seriam pagos os vales daqueles funcionários que estivessem de fato sem condições de segurar as contas por mais alguns dias. Caso a PUC recebesse o dinheiro antes do previsto, o pagamento seria também feito antes, mas ainda nesta semana.

A situação do pessoal de Sorocaba não está melhor. O dinheiro do vale e da antecipação ficou previsto para sair nesta segunda-feira, dia 26, se entrar as verbas de um dos convênios.

Foi garantido aos funcionários que o pagamento do dia 5 de setembro não sofrerá atraso. "Não está absolutamente em risco o pagamento dos salários", garantiu o reitor.

O auxílio-creche foi depositado no dia 21.

ROLO COM PCS

Muitos funcionários manifestaram o seu descontentamento ao ver o relatório publicado pelo *PUCviva* da semana passada. Discordaram das decisões já tomadas para implantar o PCS e questionaram os representantes do Comitê do Plano de Cargos e Salários. Decidiram então suspender a implantação do Plano.

Durante a assembléia, diante dos desmandos da DRH, foi perguntado quem manda no PCS. A comissão eleita na assembléia levou o questionamento para a Reitoria. O professor Ronca foi taxativo ao afirmar que quem manda no PCS é a Reitoria e não dois ou três funcionários e um professor.

Na conversa com o reitor, no mesmo dia 20, ficou acertado que antes de se tomar qualquer iniciativa unilateral de suspensão do PCS, a categoria vai elaborar uma proposta de como proceder na continuidade da implantação do Plano. A comissão que lá estava acatou a sugestão e ficou de levar esta discussão para uma nova assembléia nesta semana.

Em resumo, os funcionários devem colocar no papel o que estão achando da implantação do PCS e levantar os problemas ocorridos. Por exemplo, baseado em qual critério a DRH está encaminhando o enquadramento de alguns funcionários e de outros não em alguns setores? Foi alegado que o funcionário não tem tempo de casa suficiente, num caso. No outro, levantou-se que o salário do funcionário ficaria muito alto. Num terceiro caso, justificou-se que o funcionário não tinha tempo de experiência suficiente. Tudo isso não foi critério discutido e muito menos decidido junto com os funcionários.

A assembléia também deve decidir um cronograma de implantação do PCS, explicitando os prazos.

Aguarde a convocação da assembléia nestes dias.

PUCviva

Mural Semanal da APROPUC e AFAPUC - Nº 144 - 26/8/96

Ato concerto musical em benefício dos sem-terra

No dia 29/8, às 20:30h, acontecerá o Ato Concerto Musical, no Tucarena. O evento está sendo organizado pelo Comitê Contra a Opresão Social e Política, com o objetivo de chamar a atenção da população para os massacres dos sem-terra, que vêm acontecendo e da impunidade que envolve estes assassinatos.

O Ato Concerto Musical pretende homenagear Margarida Maria Alves que foi assassinada no dia 12 de agosto de 1983. Margarida Maria Alves era camponesa e vinha se destacando pelo seu trabalho na defesa dos direitos dos trabalhadores rurais. Ela era presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Alagoa Grande, na Paraíba. Margarida foi brutalmente assassinada em frente a sua casa onde os pistoleiros descarregaram suas escopetas sobre seu rosto. O crime ocorreu diante dos filhos e do marido. Este é um dos exemplos da luta pela emancipação dos trabalhadores.

O Ato Concerto Musical será dividido em duas partes. A primeira, sobre a cultura popular Afro-brasileira com danças do Congado. As danças do Congado são manifestações artísticas das comunidades negras de Minas Gerais. Na época da extração do ouro em Minas Gerais a Igreja

Católica era proibida de atuar. A vida religiosa dessas cidades era regida pelas irmandades. Os negros eram forçados a se converter, mas preservavam ao máximo as raízes africanas permitidas na época, constituindo-se numa espécie de quilombos culturais das cidades mineiras.

O grupo Guarda São Benedito da Cachuera! é formado pelos alunos do professor Paulo Dias, do Coralusp. Além de músico ele também é pesquisador étno-musicólogo e vem fazendo um trabalho de registro das tradições afro-brasileiras. Na opinião de Sérgio Carvalho, músico e

organizador do evento, esta primeira parte "é uma expressão de resistência da identidade cultural das comunidades negras."

Na segunda parte, o cravista Sérgio Carvalho apresentará composições de sua autoria. Inclusive a música "Flor da Terra" será dedicada a Margarida Maria Alves. A letra é do professor Erson Martins de Oliveira com arranjo de Sérgio Carvalho.

A entrada será livre com uma contribuição voluntária de R\$ 2,00. Todo dinheiro arrecadado reverterá em benefício dos acampamentos dos sem-terra.

20 ANOS

Revista e painel comemoram aniversário da APROPUC

No próximo dia 25 de setembro, data que marca a passagem do 20º aniversário da APROPUC, acontecerá o lançamento do primeiro número da **PUCviva Revista**, edição que trará, através de depoimentos de professores, os principais acontecimentos da história da Associação dos Professores da PUC.

O lançamento acontecerá num coquetel comemorativo, que será realizado no saguão do TUCA, às 19h, juntamente com a instalação de um painel fotográfico que registrará os momentos mais importantes da entidade.

Os professores deverão estar recebendo, nas próximas semanas, o convite para o evento.

TESES

Sistema jurídico de custeio dos sindicatos, por Antonio Temporali Lebre, mestrado em Direito. Dia 27/08, 9h, sala 418.

Além do olhar, por Milton Terumitsu Sogabe, doutorado em Comunicação e Semiótica. Dia 27/08, 9h, sala 419.

Roteiros da televisão educativa: análise do caso da televisão brasileira, por Nestor Ricardo Ruiz Matiauda, mestrado em Comunicação e Semiótica. Dia 27/08, 9h.

Melancolia e tradução: Walter Benjamin "a tarefa do tradutor", por Susana Kampff Lages, doutorado em Comunicação e Semiótica. Dia 27/08, 9h.

Na paulicéia por conta própria - 1870-1886, por Sênia Regina Bastos, mestrado em História. Dia 27/08, 9h30.

Um estudo do texto: coesão e coerência no ensino de Língua Portuguesa, por Roberto Melo Mesquita, mestrado em Língua Portuguesa. Dia 27/08, 10h.

Aprendendo a aprender: experimentar, refletir e transformar um processo sem fim, por Vera Lúcia Cabrera Duarte, doutorado em Psicologia da Educação. Dia 27/08, 10h.

A (in)questionável destreza do ato de escrever, por Lillian Maria G. Passarelli, mestrado em Língua Portuguesa. Dia 27/08, 14h30, sala 419.

Joan Miro: as metamorfoses da surpresa, por Sérgio José Meurer, mestrado em Comunicação e Semiótica. Dia 27/08, 15h.

Novas cidadãs? uma experiência educativa e popular em Santa Fé de Bogotá - Colômbia, por Eucaris Olaya, mestrado em Supervisão e Currículo. Dia 27/08, 17h.

As torcidas organizadas de futebol: violência e espetáculo nos estádios, por Elisabeth Muriho Silva, mestrado em Ciências Sociais. Dia 27/08, 18h.

Arte como trama do mundo: corpo, grafismo e cerâmica kadiwéu, por Solange Padilha, mestrado em Ciências Sociais. Dia 28/08, 9h30.

Proposta metodológica para a implementação da reengenharia de processos, por João Luiz de Souza Lima, mestrado em Administração. Dia 28/08, 10h, sala 418.

O corpo da fala na fala do corpo: os lugares da palavra na bioenergética, por Marcos Alberto T. Cipullo, mestrado em Psicologia Clínica. Dia 28/08, 10h, sala 419.

Itinerários de paixões: o feminino, o masculino e a paulicéia em Oswald de Andrade, por Simone Bizaco, mestrado em História. Dia 28/08, às 10h.

Como as famílias compreendem o insucesso escolar de seus filhos, por Dalva de Paula Molnar, mestrado em Psicologia da Educação. Dia 28/08, 10h.

Índios e caboclos: estudo da obra de Eduardo Galvão, por Orlando Sampaio Silva, doutorado em Ciências Sociais. Dia 28/08, 14h.

O cinema brasileiro de curta metragem: uma análise da produção de Jorge Furtado e Arthur Omar, por Edmilson Felipe da Silva, mestrado em Ciências Sociais. Dia 28/08, 14h.

A formação do pesquisador em educação, por Paula Suzana Gioia, mestrado em Psicologia Clínica. Dia 28/08, 14h.

Limites e possibilidades de uma proposta de democratização das políticas públicas - Londrina-PR (1993/1996), por Natalina Ribeiro, mestrado em Serviço Social. Dia 28/08, 14h.

Mobilidade poética na modernagem - ensaio

exploratório, por José Medeiros da Silva, mestrado em Comunicação e Semiótica. Dia 28/08, 14h.

O projeto profissional no processo de construção da identidade do adolescente de baixa renda, por Elisabeth da Silva Nakano, mestrado em Psicologia Social. Dia 28/08, 14h (ou 16h30 - CONFIRMAR).

O paradigma educacional emergente, por Maria Cândida B. de Moraes, doutorado em Supervisão e Currículo. Dia 28/08, 14h.

Evolução da qualidade de vida do trabalho na indústria papelreira, por Joaquim Fernandes Filho, mestrado em Administração. Dia 28/08, 15h.

A tradução da casa popular: uma abordagem da cultura na experiência mutirante, por Valdemar Siqueira Filho, mestrado em Comunicação e Semiótica. Dia 28/08, 17h, sala de reunião do programa (COS).

Seguro de crédito à exportação, por José Carlos F. Barros, mestrado em Direito. Dia 28/08, 18h.

François Rabelais e a fisiologia do riso do século XVI, por Vera Cecilia Machline, doutorado em Comunicação e Semiótica. Dia 28/08, 18h30.

Representação e participação política das minorias: as relações de gênero no PT na capital paulista e ABC, por Terezinha Richartz, mestrado em Ciências Sociais. Dia 29/08, 9h.

Trabalhadores escravos, lavradores, negociantes e coronéis em São José dos Campos (1870-1888), por Maria Aparecida C. R. Papali, mestrado em História. Dia 29/08, 10h, sala 419.

A construção do currículo do ensino de ciências: o percurso da legislação, por Geraldo Mendes, mestrado em Supervisão e Currículo. Dia 29/08, 10h.

Rei Artur, Dom Quixote e D'Artagnan: sendas e sonhos de lendários heróis, por Heloisa Prieto, mestrado em Comunicação e Semiótica. Dia 29/08, 14h.

Opássaro dos rios nos afluentes do saber - Roquette Pinto e a construção da universalidade, por Ana Maria de S. Barbosa, doutorado em Ciências Sociais. Dia 29/08, 14h, sala 418.

A Educação Física como componente curricular, por Francisco Eduardo Caparroz, mestrado em História e Filosofia da Educação. Dia 29/08, 14h.

A argumentação nas introduções de trabalhos científicos da área de química, por Solange Aranha, mestrado em LAEL. Dia 29/08, 14h.

Oneoliberalismo na rede democratização brasileira, por João José de O. Negrão, mestrado em Ciências Sociais. Dia 29/08, 14h.

As empresas familiares da região de Piracicaba sob a ótica dos empresários: uma investigação, por Ana Maria R. Carrão, mestrado em Administração. Dia 29/08, 15h, sala 418.

As CER's como espaço de ação comunicativa, por Josué Cândido da Silva, mestrado em Ciências Sociais. Dia 29/08, 15h.

O ato de educar no fazer cotidiano do professor, por Sônia Vendramin, mestrado em Supervisão e Currículo. Dia 29/08, 15h.

Textos, contextos, intertextos - A trajetória de leitura de uma professora, por Alfredina Nery, mestrado em Psicologia da Educação. Dia 29/08, 18h.

Capacitação e mudança de desempenho do professor, por Yêda Maria da C. L. Varlotta, mestrado em Psicologia da Educação. Dia 30/08, 8h.

Psicoterapia breve infantil, por Tereza lochico H. Mito, mestrado em Psicologia Clínica. Dia 30/08, 9h, sala 418.

Os desafios sociais da questão ambiental, por Valério Igor P. Victorino, mestrado em Ciências Sociais. Dia 30/08, 9h.

Vestido de Noiva de Néelson Rodrigues: uma leitura carnavalesca e labiríntica do casamento e da morte, por Dulcília Lúcia de O. Silva, mestrado

em Comunicação e Semiótica. Dia 30/08, 9h.

Cenografia em telenovelas, por Débora Burini, mestrado em Comunicação e Semiótica. Dia 30/08, 9h.

A responsabilidade docente na visão de professores da HEM, por Amali de Angelis M. Gregório, mestrado em Psicologia da Educação. Dia 30/08, 10h.

A proposta de ensino da Faculdade de Ciência Médica da Santa Casa de São Paulo, por Eunice Almeida da Silva, mestrado em Ciências Sociais. Dia 30/08, 14h, sala 418.

Atuação da Renovação Carismática Católica no campo social, por Núria Pardillos Vieira, mestrado em Ciências Sociais. Dia 30/08, 14h, sala 419.

O papel do professor na organização do trabalho pedagógico, por Fernando Roberto Campos, mestrado em História e Filosofia da Educação. Dia 30/08, 14h.

Imprensa e ficção no Brasil: Manuel Antônio de Almeida, por José Alcides Ribeiro, doutorado em Comunicação e Semiótica. Dia 30/08, 14h.

A fala de quem vive nas ruas, por Marcos Magno da Gama, mestrado em Ciências Sociais. Dia 30/08, 14h.

A criança e o trabalho: entre a rua e a escola, por Airton Tadeu B. Munhoz, mestrado em Psicologia da Educação. Dia 30/08, 17h.

As máscaras da exclusão - significações da exclusão escolar a partir do universo do excluído, por Abigail Malavasi, mestrado em Psicologia da Educação. Dia 30/08, 15h.

Caiçara: para uma arqueologia da memória, por Roberto Adrian Ribaric, mestrado em Ciências Sociais. Dia 30/08, 17h30.

A classe especial na concepção de professores da rede estadual de ensino, por Maria Tereza M. Ribeiro, mestrado em Psicologia da Educação. Dia 02/09, 9h30.

PALESTRA

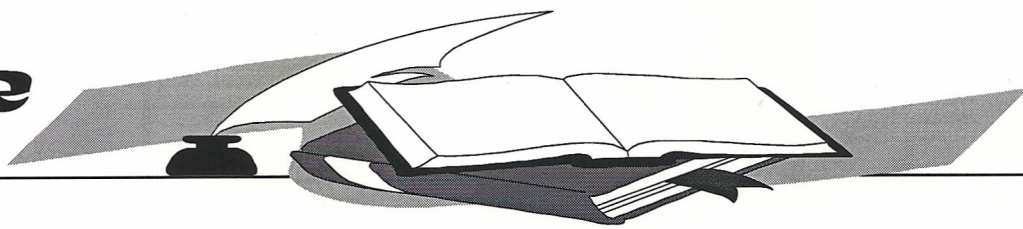
O Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política, o Departamento de Economia da FEA e o Núcleo de Pesquisa - Moeda & Crédito convidam para a palestra **Um modelo de economia política para a política monetária**, por Ronald Hillbrecht (USP). Dia 26/08, 17h30, sala 10 (4.º andar - Pós-Graduação).

SEMINÁRIOS

Os Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Psicologia Social, Comunicação e Semiótica e Serviço Social promovem, nos dias 27 e 28/08, dois seminários apresentados pelo professor Dr. John B. Thompson (Universidade de Cambridge - Inglaterra). Os temas serão: **The Reinvention of Publicness** (27/08, 14h, sala P-76 - Prédio Velho) e **The Globalization of Communication** (28/08, 9h, sala 134 - Prédio Novo). No dia 26/08, John Thompson também realiza a conferência **Power and visibility: a social theory of the media** (14h, sala P-76), promovida pelos mesmos programas.

FESTA

O CACS e a Unirepro promovem a **Festa da Coleira**. Dia 31/08, em Cotia-SP, com saída às 20h da PUC (transporte ida e volta). Convides no CACS e Unirepro, ou com Felipe, Jô e Marcão (Geo); Patrícia e Yara (História).



Estudo discute administração escolar da PUC

Advogada, funcionária da PUC há 16 anos, e vocalista da banda Musical Angels nos finais de semana, Maria Alice Marcondes está na PUC desde os 15 anos. No dia 19/08 defendeu sua tese de mestrado - Administração Escolar na PUC-SP: um estudo descritivo em busca de novos caminhos. O tema não poderia ser outro, pois Maria Alice vem acompanhando todo o processo de gestão administrativa dos cursos da universidade, desde de 1980, quando começou a trabalhar na Secretaria Setorial do Centro de Ciências Humanas.

Foi nesta Secretaria que Maria Alice entrou em contato com os diversos problemas administrativos dos regimes didático-escolares. A Secretaria respondia por suas quatro faculdades e seus respectivos cursos. Onde cinco mil alunos procuravam se informar sobre sua situação acadêmica. As informações nem sempre vinham completas, o que causava um problema maior para a Secretaria e para o aluno. Porque cada curso possui um regime didático-escolar específico.

MELHOR ATENDIMENTO

Maria Alice resolveu cursar Direito e passou a interpretar melhor as normas e legislações internas e externas referentes à universidade.

Em 1989, já formada, foi convidada a trabalhar na Coordenadoria de Assessoria Técnica e de Planejamento (CATP), órgão vinculado à Reitoria. E nesta época aprofundou seu conhecimento em legislação federal de ensino de 3º

grau. Depois de aprovada em concurso interno passou a ocupar o cargo de Assistente Técnica e de Planejamento, onde está até hoje.

Nessa nova função, Maria Alice começou a redigir pareceres técnicos na área de legislação de ensino, sob coordenação do professor José Massafumi Nagamine. Acabou conhecendo os regimes didático-escolares de outros cursos, inclusive os de Pós-Graduação. Para aprimorar ainda mais seu conhecimento resolveu ingressar no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação da PUC. O que resultou na sua dissertação de mestrado.

Este é um dos primeiros trabalhos na área de administração escolar de cunho prático. Maria Alice tentou unir teoria e prática, reforma acadêmica com reforma administrativa, propondo uma nova organização.

Com essa dissertação, Maria Alice tenta demonstrar a necessidade de uma melhor coordenação entre o acadêmico e o administrativo. Espera com isso melhorar o aumento na qualidade de atendimento ao alunado e ao público em geral, eliminando a burocratização dos ser-

viços e evitando o desperdício de tempo nos trâmites burocráticos.

Para muitos alunos e professores, a PUC é uma universidade desorganizada. Só para se ter uma idéia, a PUC oferece 26 cursos que são atendidos por dez secretarias.

Através de sua dissertação foram expostos vários problemas que o setor administrativo vem enfrentando. Desde a falta de treinamento dos funcionários, à falta de uma informação adequada a todos os setores. O método usado por Maria Alice foi o de entrevistar três profissionais da universidade. O professor José Massafumi Nagamine, Coordenador da Coordenadoria de Assessoria Técnica e de Planejamento, a professora Marisis Aranha Camargo, diretora da Faculdade de Comunicação e Filosofia e a funcionária do Centro de Educação, Valdenice Antonia da Silva.

ROQUEIRA

Maria Alice, no final de semana, é vocalista da banda Musical Angels. E canta desde de Simone a Whitney Houston.

Seu próximo projeto, é publicar sua tese, por enquanto, ainda não tem o apoio de nenhuma editora. Mas está ansiosa porque este ano a PUC está comemorando seus 50 anos, e a sua tese só vem contribuir para a melhoria dessa instituição.

E, depois que Maria Alice conseguiu o título de mestre em Educação: Supervisão e Currículo só mesmo soltando fogos. E foi o que ela fez no 4º andar do prédio novo naquela segunda-feira.

TESE: Administração Escolar na PUC-SP: um estudo descritivo em busca de novos caminhos

NOME: Maria Alice Marcondes

BANCA: Antonio Chizzotti (orientador)
Ana Maria Saul e Alda Luiza Carlini

Medalha, medalha, medalha

- O que significa isto?

Carol Kolyniak e Davi Francisco da Silva



Os Jogos Olímpicos de Atlanta tiveram uma grande cobertura por parte dos veículos de comunicação social do Brasil, a exemplo do que ocorreu em muitos outros países. Além das notícias sobre o evento, alguns jornais de grande circulação publicaram quadros estatísticos, estabelecendo comparações entre os resultados do Brasil e de outras nações, em diversas olimpíadas. Tais quadros, apresentando dados quantitativos, podem dar margem a diferentes interpretações, que podem refletir a realidade de forma equivocada. Quando lemos a classificação final dos países participantes, segundo o quadro de medalhas, que conclusões podemos tirar? É preciso, antes de tudo, que se tenha clareza do seguinte fato: um atleta recebe uma medalha olímpica de ouro porque, naquela competição específica, seu desempenho foi considerado o melhor, em relação aos demais participantes que ali estavam, segundo as regras estabelecidas e de acordo com os árbitros que validaram tal desempenho. Este é o fato objetivo que a medalha representa. Tudo o que precede e sucede tal fato não está contido no quadro de medalhas olímpicas que interessam a uma análise do significado dos resultados para a dinâmica do esporte em geral e, mais do que isto, da dinâmica social. Vamos dar um exemplo que demonstra a insuficiência de quadros estatísticos do desempenho olímpico para a compreensão dos fenômenos esportivos.

Para todos os que acompanharam a olimpíada deste ano, a medalha de prata do basquetebol feminino teve um sabor de vitória. Entretanto, podemos nos perguntar qual é o significado que este esporte tem, enquanto prática social, em nosso meio. Começemos por lembrar que na Rússia, segundo dados divulgados pela imprensa, há cerca de cinco milhões de praticantes de basquetebol feminino. No estado de São Paulo, o mais rico do país, temos cinco (5 mesmo) equipes de nível técnico elevado, que disputam o campeonato paulista da divisão especial, na categoria adultos. Se algum leitor tiver uma filha de 12 anos de idade, por exemplo, encontrará apenas dois clubes que mantêm esta atividade. Alguns clubes que mantinham equipes femininas encerraram essas atividades porque o custo era muito elevado, principalmente por causa das viagens necessárias para competir - a grande maioria das equipes competidoras estão em cidades do interior.

Dentre as determinantes dessa situação, podemos citar a existência de preconceitos em relação ao basquetebol (muitas pessoas consideram-no muito violento para mulheres), as dificuldades com equipamento, a falta de professores para atuar com esse esporte e o fato de o mesmo exigir maior preparo físico do que o voleibol - este sim, visto como esporte mais adequado para a mulher, por não envolver confronto direto (o que não impediu brigas entre as atletas, em Atlanta...)

Para que o basquetebol feminino possa ser praticado por um número de mulheres que faça jus à medalha olímpica de prata obtida em Atlanta, muitas providências precisam ser tomadas, seja pelos órgãos oficiais do esporte, seja pela iniciativa privada. As escolas públicas devem ser melhor equipadas para a prática do basquetebol; devem ser organizadas mais e melhores competições femininas, em todas as categorias; é necessário o estabelecimento de uma política definida, por parte das federações, para estimular e facilitar as competições - para citar apenas algumas de tais providências.

Em vista desse quadro, podemos dizer que uma medalha olímpica não retrata, necessariamente, o desenvolvimento desportivo de um país, principalmente se entendermos que tal desenvolvimento deve servir à qualidade de vida de seus habitantes. Cabe lembrar que não se melhora a qualidade de vida simplesmente assistindo competições esportivas. Os grandes benefícios do esporte estão na sua prática adequada - da qual o assistir faz parte.

Sendo assim, quando se lê um quadro de medalhas, ou um quadro de "produtividade" de delegações olímpicas (de que produtividade se fala? que produto está em jogo? será a medalha um produto como outro qualquer?), convém levar em conta que tais quadros podem servir como *ponto de partida* para análises do fenômeno chamado esporte, mas não possibilitam qualquer interpretação relevante acerca de seu significado. Tal interpretação, para ter algum valor, demanda dados muito mais complexos e uma reflexão baseada em diferentes enfoques científicos - portanto uma reflexão multidisciplinar.

Carol Kolyniak e Davi Francisco da Silva são professores do Depto. de Educação Física e Esportes



★★★ ROLA NA RAMPA

ENCONTRO DE SEMIÓTICA

Entre os dias 26 e 30 de agosto acontece o IV Congresso da Associação de Semiótica Visual. Serão mais de 200 trabalhos apresentados, entre arquitetura, publicidade, cinema, vídeo, pintura, imagens visuais e moda.

A iniciativa é da professora Ana Cláudia de Oliveira (PUCSP), secretária da Associação Internacional de Semiótica Visual, com a colaboração do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Semiótica da PUCSP, do curso de Publicidade da Comfil e da USP (ECA, FAU, FFLCH), entre outras universidades. Haverão participantes da Argentina,

Venezuela e, principalmente, da França, berço do desenvolvimento e criação da Semiótica.

Como destaques do evento, estarão presentes: Jean-Marie Floch, principal fundador com A. J. Greimas da Semiótica Visual; Eric Landowski (CNRS, França), Andrea Semprini (Itália) e Desidério Blanco (Peru), entre outros. Décio Pignatari, juntamente com outros iniciadores da Semiótica Visual no Brasil, será um dos homenageados.

O Programa de Pós-graduação em Comunicação e Semiótica estará aberto para maiores informações a respeito do evento.

Workshop com novas turmas

Foi pensando no concurso "De Olho na PUC" que a videoteca organizou novas turmas para um workshop, visando preparar os interessados com um melhor suporte técnico. Serão três dias de discussão divididos em preparação teórica, criação do roteiro e produção. A primeira turma começará no dia 31/8, nos períodos manhã e tarde e 14/9, sábado. A 2ª turma acontecerá nos dias 27 e 29 de agosto e 3 de setembro. O custo da inscrição é de R\$ 30,00 e deverá ser feita na Videoteca da PUC.

Sucesso

Foi um sucesso o curso **Treinamento para mulheres candidatas**, promovido pelos Núcleo de Estudos de Gênero (NEG - Serviço Social), Núcleo de Estudos da Mulher (NEM - História) e o NEMES, do Programa de Pós-graduação em Serviço Social. Mais de 100 candidatas à vereança participaram do curso, que constituiu-se numa notável contribuição ao ingresso de novas candidatas na política do país.

Vivenciando o teatro

O Centro de Vivência Comunitária está com novidade: **no sábado, 17/08, iniciou-se a primeira turma do Curso de Teatro Comunitário. Quem ainda não se inscreveu pode procurar pelo pessoal do Vivência, pois o curso, a princípio, será permanente. Aberto a toda comunidade e ministrado pelos ex-alunos de teatro do TUCA, sob a direção e supervisão do professor Pablo Moreira, o curso é totalmente gratuito.**

INSEGURANÇA DENTRO E FORA DA PUC

Mais um assalto. Só que dessa vez foi no restaurante Amor com Feijão, que serve comida por quilo, na Rua Bartira.

O assalto aconteceu na hora do almoço, horário de maior movimento. O dono do restaurante, André recebeu um tiro na perna quando foi interpellar o assaltante. Coincidência ou não, era dia de feira na Ministro Godóy.

PUCviva
viva
viva
viva

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Aldo Escobar Edição de arte e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Antonio Delfino. Reportagem: Virginia Florenzano e Rita Feital. Colaboraram nesta edição: Maria Helena G. S. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, tel. 263-0211, ramal 208.